



XII CONGRESSO
NORTE NORDESTE
DE GERIATRIA E
GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) EM IDOSOS NO BRASIL: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Amanda Cavalcanti de Farias¹; Ana Lúgia de Moura Menezes¹, Giovana Cavalcanti de Farias², Maria Clara Silva Fernandes¹, Marina Cardoso Schroeder¹, Thaís Vitória Freitas de Souza¹ e Gabriella Morais Duarte Miranda¹

1. Universidade Federal de Pernambuco; 2. Universidade de Pernambuco

Introdução/Fundamentos

O HIV entre idosos no Brasil é uma crescente preocupação de saúde pública, agravada por questões sociais e econômicas. O aumento da longevidade e a eficácia dos tratamentos antirretrovirais permitem que mais pessoas vivam com HIV até idades avançadas. No entanto, esses idosos enfrentam estigma, discriminação e isolamento social, agravando problemas psicológicos.[1] Diante disso, é indispensável analisar não só o perfil epidemiológico do HIV em idosos mas também possíveis maneiras de alterar esse cenário.

Objetivos

Analisar a distribuição temporal dos casos de HIV em idosos no Brasil entre 2000 e 2022 e identificar os principais grupos vulneráveis, visando destacar a importância das ações de vigilância e cuidado diante dessa nova realidade.

Metodologia

Trata-se de um estudo ecológico acerca dos casos de HIV em idosos notificados entre 2000 e 2022 e disponibilizados pelo Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/Ministério da Saúde. [3] Foi calculada a variação proporcional e tendência temporal considerando o modelo de regressão por pontos de inflexão, que calcula a variação percentual anual (APC) e a variação percentual média do período analisado (AAPC), com $\alpha = 5\%$.

Resultados e Discussões

Entre 2000 e 2022, o Brasil registrou um crescimento de 192,5% nos casos de idosos com HIV aumentando de 908 em 2000 para 2.656 em 2022.. A região sudeste concentrou quase 45% dos casos, e 61% foram em homens. Entre 2000 e 2022, o Brasil registrou um crescimento de 192,5% nos casos de idosos com HIV. Houve um crescimento maior entre mulheres, com aumento de 234,3% no período.

Referências Bibliográficas e Agradecimentos

- [1] Aguiar, Rosaline Bezerra et al. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 2 [Acessado 22 Maio 2024], pp. 575-584. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12052018>>. Epub 03 Feb 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12052018>.
- [2] LIMA, Maria Lúcia Chaves; MOREIRA, Ana Cleide Guedes. Aids e feminização: os contornos da sexualidade. *Rev. Mal-Estar Subj.*, Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 103-118, mar. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482008000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 maio 2024.
- [3] MS/SVSA/Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi).

Entre 2000 e 2016, a tendência foi de aumento, seguido por uma tendência de queda entre 2016 e 2020, sendo positiva a variação percentual média do período.

A despreocupação com o uso de preservativos nessa idade, devido a falta de educação sexual, e o aumento da utilização de medicamentos que prolongam a vida erétil são algumas das principais causas para o aumento dos casos. Percebe-se, também, um processo de “feminização da aids”, que se deve, principalmente, a dificuldade de negociação do uso de preservativo com os parceiros sexuais, aumentando a exposição da mulher do HIV [2]. Além disso, a falta de campanhas de conscientização específicas para esse público fortalece a problemática.

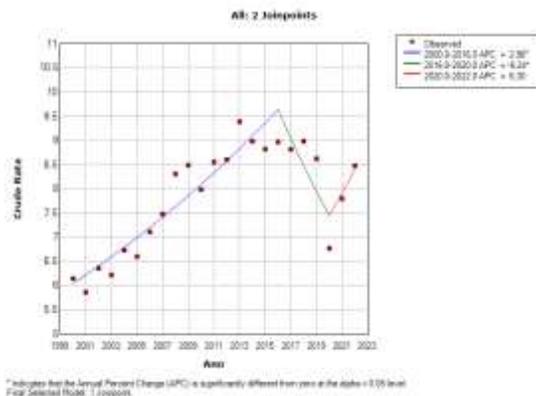


Figura 1. Análise temporal por *joinpoint* dos casos diagnosticados de HIV em idosos. Brasil, 2000-2022.

Conclusões

Conclui-se, a partir do estudo realizado, o crescimento do número de idosos diagnosticados com HIV. Esse cenário demonstra que as políticas públicas devem ser organizadas para atender as novas demandas da população idosa, possibilitando, assim, a vivência sexual de forma segura